



**Unofficial Translation**

## COMUNICADO DE IMPRENSA

### EMBARGO

O conteúdo deste documento não poderá ser citado nem resumido pelos meios de comunicação impressos, radiodifônicos, televisados ou eletrônicos antes das

**17:00 horas GMT de 19 de julho de 2007**

**(1 PM em Nova York, 19:00 em Genebra)**

UNCTAD/PRESS/PR/2007/15\*  
9 de julho de 2007

### A “FUGA DE CÉREBROS” PREJUDICA O PROGRESSO DOS PAÍSES MENOS AVANÇADOS, ADVERTE A UNCTAD

A “fuga de cérebros” – ou seja, a emigração de trabalhadores qualificados – afeta a maioria dos países menos avançados (PMA) e é um sério obstáculo à utilização da tecnologia para o crescimento econômico desses países e para a elevação dos seus níveis de vida, adverte um relatório da UNCTAD.

Cinco PMA – Haiti, Cabo Verde, Samoa, Gâmbia e Somália – perderam nos últimos anos mais da metade dos seus profissionais com educação de nível universitário porque esses profissionais se mudaram para países industrializados em busca de melhores condições de trabalho e de vida, observa o **Relatório de 2007 sobre os Países Menos Avançados: “O conhecimento, a aprendizagem tecnológica e a inovação para o desenvolvimento”**<sup>1</sup>. Em outros sete PMA mais de um terço de seus profissionais qualificados partiram (ver gráfico).

No total, estima-se que cerca de 1 milhão pessoas qualificadas dos PMA viviam e trabalhavam em países desenvolvidos em 2004, o que representa uma “fuga de cérebros” de 15%, considerando-se que há cerca de 6,6 milhões de

\* **Contatos:** Serviço de Imprensa: +41 22 917 5828, [unctadpress@unctad.org](mailto:unctadpress@unctad.org), <http://www.unctad.org/press>

<sup>1</sup> O relatório em inglês **The Least Developed Countries Report 2007: Knowledge, Technological Learning and Innovation for Development** (Sales No. E.07.II.D.8, ISBN 978-92-1-112717-1) ou em espanhol **Los Países Menos Adelantados, Informe de 2007: El conocimiento, el aprendizaje tecnológico y la innovación para el desarrollo** (Nº de venta: S.07.II.D.8, ISBN 978-92-1-312335-5) pode ser adquirido junto aos escritórios de vendas das Nações Unidas nos endereços indicados a seguir, ou junto aos agendes de vendas das Nações Unidas presentes em muitos países. Preço: US\$ 50; para os residentes de países em desenvolvimento e países em transição: US\$ 18. Favor enviar os pedidos ou consultas para Europa, África e Ásia ocidental à Seção de Publicações e Vendas das Nações Unidas, Palais des Nations, CH-1211 Genebra 10, Suíça, fax: +41 22 917 0027, endereço eletrônico: [unpubli@un.org](mailto:unpubli@un.org); e para América e Ásia oriental a Publicações das Nações Unidas, 2 UN Plaza, DC2-853, Nova York, NY 10017, Estados Unidos da América, tel.: +1 212 963 8302 ou +1 800 253 9646, fax: +1 212 963 3489, endereço eletrônico: [publications@un.org](mailto:publications@un.org), Internet: <http://www.un.org/publications>.

peças com educação de nível universitário nos PMA. Segundo o relatório, os 50 PMA de todo o mundo são mais afetados pela “fuga de cérebros” que os países em desenvolvimento em geral, nos quais a taxa de tal tipo de emigração está abaixo de 8%.

A perda do assim chamado “capital humano” pode ter consequências graves. O trabalho de profissionais qualificados é uma pré-condição para a modernização das estruturas produtivas e das exportações dos PMA, assim como para o aperfeiçoamento técnico das empresas nacionais, isso sem falar da melhoria da saúde e educação nacionais, que beneficiam populações inteiras. Sem um número suficiente de agrônomos, biólogos, engenheiros, cientistas, médicos, enfermeiros e profissionais de TIC (tecnologia da informação e comunicação), é impossível para as empresas e os empreendimentos agrícolas dos PMA usar tecnologia para melhorar seus produtos e sua eficiência, o que lhes dificulta enfrentar a concorrência estrangeira. Assim, a emigração de pessoas qualificadas prejudica as perspectivas de crescimento e do desenvolvimento a longo prazo. Isso é o caso especialmente dos PMA, dados seus números relativamente baixos de profissionais qualificados.

Os PMA mais afetados pela “fuga de cérebros” são os PMA africanos, Haiti e alguns PMA insulares (ver gráfico). As taxas de emigração de pessoas qualificadas são especialmente altas em países que foram afetados por instabilidade política nos anos 80 e 90, nos países mais pobres e nos pequenos Estados insulares. Por outro lado, a “fuga de cérebros” é um problema menos grave nos PMA asiáticos. Bangladesh, Mianmar, Nepal e Butão perderam menos de 5% de suas pessoas qualificadas para os países desenvolvidos.

A “fuga de cérebros” dos PMA resulta de forças complementares. As pessoas com nível de educação universitária são atraídas ao exterior por salários muito mais altos em países desenvolvidos (em alguns casos 20 vezes maiores para a mesma categoria profissional) e são levadas a mudar-se por escassas perspectivas de trabalho no país de origem. Ao mesmo tempo, os países industrializados recrutam ativamente trabalhadores qualificados dos países em desenvolvimento (inclusive dos PMA), a fim de preencher lacunas em seus mercados de trabalho. Tais lacunas resultam do envelhecimento da população, por *deficits* em campos em rápida expansão (como as TIC) e pela escassez de mão-de-obra de nível baixo e médio, dado que os sistemas educacionais não formam um número suficiente de técnicos, eletricitistas, enfermeiros e professores. A emigração de pessoas qualificadas de países em desenvolvimento (inclusive dos PMA) para os países desenvolvidos aumentou 66% durante os anos 90.

Os emigrantes costumam enviar dinheiro a seus países de origem e isso tornou-se uma fonte importante de divisas estrangeiras para alguns PMA. Nos últimos anos as remessas foram uma fonte de divisas estrangeiras mais importante que as exportações em Bangladesh, Lesoto, Uganda, Senegal, Cabo Verde e Samoa. Entretanto, nada parece indicar que essas remessas são utilizadas para o investimento. Em vez disso, elas são usadas principalmente para o consumo, uma grande parte do qual é de bens importados. Conseqüentemente, essas entradas de dinheiro aparentemente contribuem pouco ao crescimento econômico de longo prazo dos PMA.

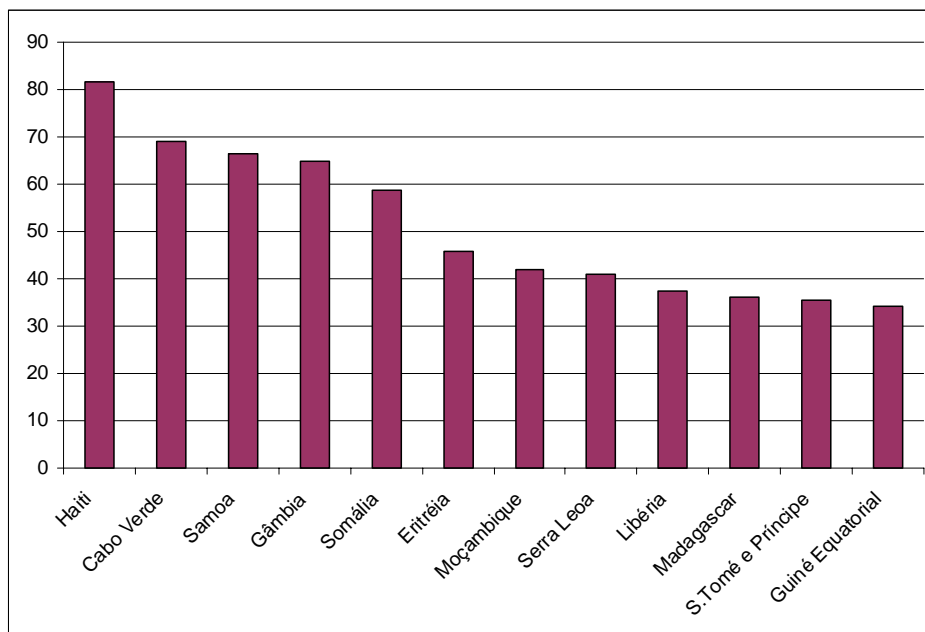
O *Relatório de 2007 sobre os Países Menos Avançados* reconhece que a emigração de pessoas qualificadas dos PMA continuará. Ele recomenda medidas para possibilitar aos trabalhadores qualificados irem e virem entre países de origem e de destino e para minimizar os impactos negativos sobre os PMA. Os esforços devem concentrar-se em incrementar tal “circulação de cérebros” (ao invés da “fuga de cérebros”) e em aumentar o fluxo do conhecimentos em direção dos PMA.

A UNCTAD recomenda que os PMA se esforcem em reter seus profissionais qualificados oferecendo-lhes melhores oportunidades de emprego e de carreira; que eles estabeleçam programas para atrair emigrantes de volta para os países de origem, ao menos por períodos limitados, a fim de contribuir ao crescimento da economia e dos conhecimentos nacionais; e que eles estabeleçam relações com a diáspora em países industrializados para estimular os fluxos da tecnologia e de conhecimentos técnicos.

O *Relatório de 2007 sobre os Países Menos Avançados* afirma que os países industrializados podem contribuir adotando políticas que ajudarão a moderar a sua demanda pelos profissionais mais requisitados nos PMA. Algumas medidas poderiam incluir: favorecer a contratação temporária, ao invés da imigração definitiva; estabelecer e reforçar programas para assistir emigrantes qualificados a voltarem a seus países de origem; utilizar programas oficiais de ajuda para melhorar as condições de trabalho em determinadas profissões nos PMA, tais como as de educação e saúde. No Reino Unido, por exemplo, políticas para reduzir o impacto da “fuga de cérebros” no setor de saúde incluem limitações ao recrutamento internacional de enfermeiros de países onde a sua emigração teria conseqüências negativas para o país de origem.

### **PMA com as mais altas taxas de emigração em 2000**

(Emigrantes qualificados como a porcentagem das pessoas com educação de nível universitário no país de origem)



Fonte: UNCTAD, *Relatório de 2007 sobre os Países Menos Avançados*.